



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Indicadores de Desempenho do Comércio Exterior: um estudo sobre a competitividade do cacau baiano e sua inserção nas cadeias globais de valor (2014–2023)

Performance Indicators of Foreign Trade: A Study on the Competitiveness of Baiano Cocoa and Its Insertion in Global Value Chains (2014–2023)

Eudes Barreto Santana

Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil.
Analista em Reforma e Desenvolvimento Agrário do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Brasil.
E-mail: eudes.barreto77@hotmail.com

Henrique Campos de Oliveira

Pós-Doutor em Direito, Governança e Políticas Públicas pela Universidade Salvador (2022), Brasil.
Professor da Universidade Salvador (UNIFACS), Brasil.
E-mail: henrique.c.oliveira@animaeducacao.com.br

1. INTRODUÇÃO

O comércio exterior brasileiro tem como característica marcante a exportação de *commodities*, com destaque para o agronegócio. Nesse cenário, a Bahia consolidou-se como um dos principais polos de produção agrícola do Brasil. Embora o cacau não esteja entre os principais produtos exportados pelo estado, ele se mantém em posição de destaque pela retomada da liderança nacional, respondendo por 47% de toda a produção do país, com destaque para a região sul baiana (Sidra/IBGE, 2024; SANTANA, 2021).

Nos últimos anos, a competitividade produtiva regional no comércio internacional tem sido cada vez mais influenciada pelo conceito das Cadeias Globais de Valor (CGV), que examina como os diferentes estágios da produção são distribuídos geograficamente e coordenados em escala global (GEREFFI, 1994). A inserção nessas cadeias envolve a agregação de valor, a governança dos elos produtivos e a capacidade de atender a padrões internacionais.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a competitividade do cacau baiano no comércio internacional no período de 2014 a 2023, utilizando os indicadores de Vantagem Comparativa Revelada (VCR), Taxa de Cobertura (TC) e Índice de Contribuição ao Saldo Comercial (ICSC), sob a perspectiva das Cadeias Globais de Valor, tentando responder (1) como o fornecimento da amêndoa de cacau na Bahia se posiciona na CGV do cacau e chocolate e (2) quais estratégias podem fortalecer sua inserção em elos de maior valor agregado.

2. JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

A relevância deste estudo justifica-se pela importância histórica e econômica do cacau para a Bahia e pela necessidade de compreender sua posição competitiva em um contexto global cada vez mais complexo e fragmentado pelas CGVs. Analisar a competitividade por meio de indicadores robustos permite identificar pontos fortes e fracos da inserção baiana, fornecendo subsídios para políticas públicas e estratégias setoriais.



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

O objetivo geral é analisar a competitividade do cacau baiano e sua inserção nas CGVs entre 2014 e 2023. Especificamente, busca-se: (i) calcular os índices de VCR, TC e ICSC para o cacau baiano; (ii) mapear a posição da Bahia na CGV do cacau-chocolate; e (iii) discutir estratégias para promover o *upgrading* na cadeia e capturar maior valor agregado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de Cadeias Globais de Valor (GEREFFI, 1994; GEREFFI; FERNANDEZ-STARK, 2011) fornece a estrutura teórica principal, permitindo analisar a distribuição geográfica dos estágios produtivos e as relações de governança entre os agentes. A CGV do cacau-chocolate é composta por elos principais: cultivo, processamento, industrialização, comercialização e logística reversa. Os dois primeiros concentram-se em países em desenvolvimento, enquanto os elos finais, de maior valor, são dominados por corporações transnacionais.

Para mensurar a competitividade, utiliza-se a teoria das vantagens comparativas reveladas (BALASSA, 1965), que analisa os padrões efetivos de comércio para identificar especializações produtivas. A competitividade revelada, conforme Ferraz, Kupfer e Haguenaer (1995), manifesta-se no desempenho real das exportações, sendo mensurada por indicadores *ex post*. Por sua vez, a superação da posição em elos primários está vinculada ao processo de *upgrading* (produtivo, funcional, de cadeia e intersetorial), que permite aos produtores ascenderem a segmentos mais rentáveis (KAPLINSKY & MORRIS, 2001; HUMPHREY & SCHMITZ, 2002).

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, de natureza descritiva e exploratória, baseada em análise de dados secundários. O período de análise compreende os anos de 2014 a 2023. As fontes de dados incluem sistemas oficiais como ComexStat/MDIC, Agrostat/MAPA, SIDRA/IBGE e FAOStat/ONU.

Foram utilizados três indicadores de desempenho para avaliar a competitividade:

a) Vantagem Comparativa Revelada (VCR)

A fórmula adotada foi:

$$VCR = \frac{(X_{pb}/X_b)}{(X_{pr}/X_r)}$$

Onde: p = cacau, b = Bahia, r = Brasil, X = exportações. $VCR > 1$ indica vantagem comparativa.

b) Taxa de Cobertura (TC)

Calculada por:

$$TC = \frac{X_p^t}{M_p^t}$$



RECALCULANDO A ROTÁ NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Onde: X_p^t = exportações baianas de cacau no ano t , M_p^t = importações baianas de cacau no ano t . $TC > 1$ contribui para o superávit.

c) Índice de Contribuição ao Saldo Comercial (ICSC)

Conforme Lafay (1990):

$$ICSC = \frac{(X_i - M_i)}{(X_t - M_t)} - \frac{(X_i + M_i)}{(X_t + M_t)}$$

Onde: X_i e M_i são exportações e importações do cacau; X_t e M_t são totais do estado. $ICSC > 0$ indica vantagem comparativa.

5. DISCUSSÃO

5.1 Análise Integrada dos Indicadores de Competitividade

A análise conjunta dos três indicadores – Vantagem Comparativa Revelada (VCR), Taxa de Cobertura (TC) e Índice de Contribuição ao Saldo Comercial (ICSC) – revela um cenário multifacetado para a competitividade do cacau baiano. O comportamento robusto do VCR, consistentemente superior a 1 ao longo de toda a série histórica, com um pico de 19,80 em 2016 e uma média elevada, confirma a tese de Balassa (1965) sobre a especialização produtiva. A Bahia não apenas é eficiente na produção de cacau, mas essa eficiência é significativamente maior do que a média nacional, refletindo uma concentração de recursos e competências neste segmento específico. Este é um indicativo claro de *competitividade potencial* convertida em vantagem real no mercado internacional.

A **Taxa de Cobertura (TC)**, que se manteve sempre acima da unidade, complementa essa análise ao demonstrar a solidez do setor na geração de superávits comerciais. O pico de 4,75 em 2015, por exemplo, indica que naquele ano as exportações de cacau foram quase cinco vezes superiores às importações, um desempenho excepcional. Apesar de flutuações, a TC positiva persistente classifica o cacau, conforme Pereira *et al.* (2009), como um "ponto forte" na pauta exportadora baiana, caracterizado por vantagens comparativas que geram resultados líquidos positivos para a balança comercial.

No entanto, a volatilidade do Índice de Contribuição ao Saldo Comercial (ICSC) introduz uma nuance crítica à discussão. Enquanto o VCR e a TC analisam fluxos (exportações e importações do produto), o ICSC pondera o desempenho do cacau frente ao saldo comercial total do estado. Os valores negativos registrados em 2020 (-0,50) e 2023 (-0,15) significam que, nesses anos, o desempenho do cacau foi pior que o desempenho médio da balança comercial baiana. Isso pode ocorrer em contextos onde outros setores (como o de petróleo ou soja) apresentam superávits tão expressivos que, mesmo com um saldo positivo, o cacau tem uma contribuição relativa menor, ou em momentos onde um aumento repentino nas importações de cacau (para suprir a moageira local) deteriora seu saldo setorial momentaneamente. Esta instabilidade sinaliza uma certa fragilidade perante os macrofluxos econômicos estaduais e a dependência de um modelo baseado em *commodity*.



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

5.2 A Posição da Bahia na Cadeia Global de Valor do Cacau-Chocolate

A interpretação dos indicadores de competitividade à luz da estrutura das CGVs é fundamental para compreender a real natureza da inserção baiana. Os índices VCR e TC elevados são, em grande parte, um reflexo da posição do estado no **elo primário e de processamento inicial** da cadeia. A Bahia é altamente competitiva e gera superávit como fornecedora de *inputs* básicos (amêndoas, manteiga, pasta e pó de cacau) para a indústria global. Esta é uma posição típica de países e regiões com vantagens em recursos naturais, mas que enfrentam o "paradoxo da competitividade": ser eficiente em um elo de baixo valor agregado pode, paradoxalmente, criar um *lock-in* (trava estrutural) que dificulta a ascensão para elos mais rentáveis.

A governança da cadeia, do tipo hierárquica e liderada por poucas corporações transnacionais (GEREFFI, 1999), exacerba este desafio. As *traders* globais estabelecem os padrões de qualidade, os preços e os fluxos de compra, enquanto as moageiras instaladas na Bahia operam essencialmente como extensões desse sistema, focadas em escala e eficiência de custos. Este arranjo explica a **insignificante participação de 0,02% da Bahia nas exportações nacionais de chocolates industrializados** (Agrostat/MAPA, 2024), pois a capacidade produtiva está voltada para atender a demanda internacional por insumos, não para desenvolver um mercado de produtos finais com marca própria. A transição de um modelo baseado em *commodity* para um modelo de agregação de valor exige um processo de *upgrading* que envolve não apenas capacidade produtiva, mas também acesso a mercados, desenvolvimento de marcas e superação de barreiras impostas pela governança da cadeia. (HUMPHREY; SCHMITZ, 2002).

A pressão competitiva do estado do Pará, evidenciada pelo declínio da participação relativa da Bahia nas exportações nacionais (de 74,2% em 2016 para 53,2% em 2023), não deve ser vista apenas como uma disputa por volume. Ela sinaliza uma corrida pela posição de principal fornecedor de *commodity* para o sistema global, o que, sem uma estratégia paralela de agregação de valor, pode levar a uma guerra de preços e a uma ainda maior dependência dos elos iniciais.

5.3 Estratégias Emergentes e a Busca pelo *Upgrading*

Apesar das barreiras estruturais, observa-se o surgimento de iniciativas que buscam um caminho alternativo. O movimento dos chocolates *gourmet* e artesanais no sul da Bahia representa uma tentativa clara de *upgrading* de produto e funcional. Ao desenvolver chocolates finos com identidade territorial, controle de origem e apelo à sustentabilidade (como o sistema cabruca), esses empreendimentos buscam escapar da lógica da *commodity* e criar novos mercados de nicho. Este é um movimento crucial, pois permite capturar uma fração maior do valor final e construir uma marca regional que independe, em parte, da governança das grandes corporações.

Contudo, o desafio de escala e acesso a mercados internacionais para esses produtos de maior valor ainda é considerável, mas a consolidação desse segmento exige políticas públicas e investimentos privados coordenados em:

- **Certificação e Indicação Geográfica:** Para consolidar a identidade e qualidade do cacau e chocolate baiano.
- **Desenvolvimento de Mercado:** Apoio à participação em feiras internacionais de alimentos *gourmet* e construção de canais de exportação direta.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

- **Capacitação Técnica:** Formação de profissionais para a fabricação de chocolate em escala semi-industrial e desenvolvimento de novos produtos.

Portanto, a discussão revela que a Bahia se encontra em uma encruzilhada, uma vez que possui uma base produtiva consolidada e competitiva no fornecimento de matéria-prima, mas enfrenta o desafio de superar a dependência deste modelo para ascender na CGV. Os indicadores de comércio exterior sinalizam a eficiência do modelo atual, ao mesmo tempo que a análise da CGV expõe suas limitações estratégicas. Com isso, verifica-se que o futuro da competitividade do cacau baiano dependerá da capacidade de conciliar a eficiência no elo primário com a ousadia de inovar e agregar valor nos elos finais da cadeia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados confirmam que o cacau baiano possui vantagem comparativa revelada e contribui positivamente para a balança comercial estadual, no entanto, a inserção na Cadeia Global de Valor do cacau-chocolate é assimétrica, restringindo-se majoritariamente aos segmentos de baixo valor agregado, sendo que, o padrão de especialização em produtos intermediários, somado à pressão competitiva de outros estados e à governança hierárquica da cadeia, constitui os principais desafios para o fortalecimento da competitividade regional.

Conclui-se, portanto, que se torna imperativo promover estratégias de *upgrading*, notadamente funcional e de produto, por meio de políticas integradas que incentivem a agroindustrialização, a certificação de origem, o desenvolvimento de marcas regionais e o acesso a mercados consumidores diferenciados, pois a articulação entre agentes públicos e privados é fundamental para que a Bahia não apenas mantenha sua liderança produtiva, mas também capture uma parcela maior do valor gerado globalmente pelo cacau.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Paulo César Bahia de; PIRES, Mônica de Moura. A região cacauzeira do sul do estado da Bahia: crise e transformação. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, Bogotá, v. 28, n. 1, p. 192–208, 2019. Disponível em:

<https://revistas.unal.edu.co/index.php/rcg/article/view/67437/pdf>. Acesso em: dez. 2024.

BALASSA, B. **Trade liberalization and revealed comparative advantage**. Washington, D.C.: Banco Mundial, 1965.

FERRAZ, João Carlos; KUPFER, David; HAGUENAUER, Lia. **Made in Brazil: Desafios Competitivos para a Indústria**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

GEREFFI, Gary; FERNANDEZ-STARK, Karina. **Global Value Chain Analysis: A Primer**. 2. ed. Durham: Center on Globalization, Governance & Competitiveness (CGGC), Duke University, 2011.

GEREFFI, G. **The organization of buyer-driven global commodity chains: How U.S. retailers shape overseas production networks**. In: GEREFFI, G.; KORZENIEWICZ, M. (Eds.). *Commodity chains and global capitalism*. Westport: Praeger, 1994. p. 95-122.



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

HUMPHREY, John; SCHMITZ, Hubert. **Governance in global value chains**. IDS Bulletin, Brighton, v. 32, n. 3, p. 19–29, 2002.

KAPLINSKY, R.; MORRIS, M. **A Handbook for Value Chain Research**. Brighton: Institute of Development Studies, 2001.

LAFAY, G. **Mesure des avantages comparatifs révélés**. Économie Perspective Intenationale, [s.l.], v. 41, n. 1, p. 12-15, 1990.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Agrostat: Indicadores do Setor Agropecuário**. Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: dez. 2024.

SANTANA, R. Importância histórica e econômica do cacau para a Bahia. **Revista AgroNordeste**, v. 12, n. 3, p. 45-58, 2021.